

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Democracia da Farsa Representativa: quando o Cidadão só entra se vier com crachá

Publicado em 2025-12-29 20:31:00



BOX DE FACTOS

- **O nó central:** participação política, na prática, condicionada pelos **aparelhos partidários**.
- **O efeito:** o cidadão é chamado a votar... mas raramente a **decidir**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas funciona muitas vezes como **monopólio de acesso**.

A Democracia da Farsa Representativa: quando o Cidadão só entra se vier com crachá

*Chamam-lhe participação. Eu chamo-lhe **acesso condicionado**: podes falar, desde que fales dentro da máquina; podes agir, desde que a acção tenha carimbo; podes existir, desde que não estragues o décor do palco.*

O grande problema destas ditas democracias é exactamente esse que disseste, sem rodeios: só há participação política “a sério” quando ela nasce dentro das máquinas partidárias, cresce nas estufas do aparelho e floresce já podada, com as folhas no tamanho regulamentar. Fora daí, o cidadão independente é tratado como um visitante sem convite: pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma espécie de **hotel de luxo**: a porta diz “bem-vindo”, mas o elevador só sobe com cartão magnético. O cartão chama-se: lista, estrutura, fidelidade, “linha”, subserviência, promessa futura. E, claro, a bênção da pequena aristocracia interna que decide quem é “viável” e quem é “excêntrico”. É assim que a cidadania se transforma num mero papel de parede.

1) O voto como bilhete, não como volante

O sistema convida-te a votar, não a conduzir. É um bilhete para assistires ao espectáculo da alternância — a ilusão elegante de escolha — enquanto o guião permanece guardado na gaveta do costume. O cidadão é soberano por um dia, e passageiro nos restantes 1460.

E quando alguém tenta sair do corredor e entrar na sala das decisões, encontra o labirinto: requisitos, formalismos, custos, media que exigem “notoriedade”, e um coro de especialistas a repetir a palavra assassina: “**impraticável**”. A democracia da farsa vive desta palavra como a ferrugem vive do sal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

espacos locais, momentos de “participação”. Mas repara na arquitectura: são canais estreitos, longos, demorados, fáceis de empurrar para a prateleira da burocracia. É como oferecer um copo de água a quem arde — e depois discutir se o copo cumpre a norma europeia do diâmetro.

E, quando a energia cidadã ganha volume e ameaça romper o hábito, a máquina faz o que sabe fazer: **absorve** ou **neutraliza**. Absorve com convites, cargos e fotografias; neutraliza com silêncio, rótulos e suspeitas. O objectivo é simples: manter a rebelião no tamanho de um parágrafo.

3) Os aparelhos: a alfândega do poder

Os aparelhos partidários funcionam como uma alfândega: decidem quem entra, o que entra, e em que condições entra. O argumento oficial é a “governabilidade”. O argumento real é o **controlo**. Porque um cidadão independente é perigoso por uma razão brutal: pode não dever favores.

E a máquina detesta gente que não deve favores. Detesta como o vampiro detesta o sol: não por moral, mas por sobrevivência. Por isso a regra implícita é esta: se queres influência, filia-te; se queres decisão, submete-te; se queres ser ouvido, aprende o dialecto do aparelho. A democracia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apodrece por dentro

Uma democracia que não permite participação independente torna-se um aquário: parece vida, mas é vidro. A longo prazo, o que cresce não é a confiança — é a desistência. E a desistência é a mãe de todos os monstros políticos.

O futuro terá de ser mais largo do que esta sala abafada: mais deliberação real, mais transparência prática, mais possibilidade de cidadania organizada sem pedir licença ao partido do dia. Se a política continuar a ser uma estrada onde só circulam veículos com matrícula partidária, então não é democracia: é **concessão**.

Epílogo: a máquina é grande, mas o povo é o chão

A máquina pode ser enorme, untada de propaganda e cheia de correias. Mas há uma verdade física, quase poética: **toda a máquina precisa de chão**. E o chão chama-se povo. Quando o chão se move, o palco treme. E quando o palco treme, até os mestres do enquadramento começam a gaguejar.

[leia]



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)